

ALTO RISCO

SUPLEMENTO DO JORNAL ALTO RISCO
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE BOMBEIROS PROFISSIONAIS
(instituição de utilidade pública)

N.º43 | 5ª Série | Setembro 2012



11 de Setembro
Secretário de Estado
presidiu ao Dia Nacional
do Bombeiro Profissional

Preservar
o planeta
é preservar
o nosso
conforto!

Consumir menos e de forma mais responsável e inteligente é uma maneira de preservar os recursos naturais e o meio ambiente. Feitos para minimizar o impacto na natureza e produzidos de acordo com práticas ambientalmente responsáveis, os produtos Junkers permitem-lhe desenvolver hábitos de consumo mais ecológicos de forma muito simples e natural e viver o conforto plenamente, de forma mais inteligente!



1

Consuma menos água! Instale um limitador de caudal no seu chuveiro, que vai permitir reduzir o consumo de água, mantendo o seu conforto. Este limitador de caudal faz aumentar a pressão de água ao introduzir ar, o que permite uma poupança significativa.

2

Racionalize as temperaturas. Baixe o termostato de água quente para a temperatura que realmente lhe é confortável. Para o aquecimento da casa opte por uma temperatura amena em vez de uma temperatura excessivamente elevada.

3

Na hora de comprar, prefira produtos feitos de materiais reciclados e, antes de deitar fora qualquer embalagem ou produto interroguem-se se não será possível reutilizar ou oferecer a quem possa precisar.

Faça da sua casa **uma casa eficiente**



E com a vasta gama JUNKERS viva o conforto inteligente.

Na Junkers aliamos inovação e criatividade na constante busca de soluções cada vez mais perfeitas e inovadoras que assegurem com total eficácia o seu máximo conforto, preservando o meio ambiente. É por isso que nos nossos esquentadores, caldeiras, sistemas solares, bombas de calor e aparelhos de ar condicionado encontra sempre as opções mais inteligentes para fazer da sua casa, uma casa verdadeiramente eficiente!

www.junkers.pt

Conforto para a vida

JUNKERS
Grupo Bosch



**oferta formativa
Bombeiro e/ou Protecção Civil
acção de formação**

Subsídios a pagar aos Formandos: 4,27€/dia em pós laboral

requisitos dos formandos

- ✓ Ser Associado SNBP
- ✓ Ser Bombeiro Profissional
- ✓ 6º Ano (Referencial Bombeiro) / 9º Ano (Referencial da Protecção Civil)
- ✓ Idade igual ou superior a 18 anos
- ✓ Certificado de Habilitações / BI e NIF ou Cartão do Cidadão

contactos

João Afonso
934 825 797
formacao.anbp@gmail.com

4EMES
Telf: (+351) 21 413 54 80
Fax: (+351) 21 413 54 89
formacao@4emes.com
www.4emes.com

ENTIDADE FORMADORA



CO-FINANCIADO POR



8

Comandante
C.M.Figueira da
Foz:Nuno Osório em
entrevista



11

20 Anos de Escola Segura



18

“Crossfit” para bombeiros



40

Foto- reportagem
Dia Nacional do
Bombeiro Profissional



Justa Homenagem



Fernando Curto

Presidente da Associação Nacional
de Bombeiros Profissionais

Num ano em que os incêndios não deram tréguas aos bombeiros, a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais voltou a prestar uma justa homenagem a todos os que desempenham, com orgulho, esta missão, e àqueles que perderam a vida no combate às chamas. No Dia Nacional do Bombeiro Profissional, assinalado a 11 de setembro na Figueira da Foz foram lembrados os que deram a vida no cumprimento da sua missão e reconhecidos os que todos os dias zelam pela salvaguarda das populações. Os incêndios são, de resto, um dos maiores riscos que atravessam o território nacional, dadas as suas características, mas não são os únicos. A seca e os sismos continuam a merecer o estudo de quem tenta mitigar os seus efeitos junto da população. Um ciclo de conferências, a que a Revista Alto Risco tem assistido, vem mostrar isso mesmo, bem como a importância da relação entre os agentes da proteção civil e a população na prevenção contra catástrofes. Nesta edição damos também os parabéns ao Programa Escola Segura da Polícia de Segurança Pública, pelos 20 anos de trabalho dedicado a proteger crianças e jovens em ambiente escolar. Numa outra vertente, salientamos as atividades da nossa Mascote Zé Baril, na sensibilização dos mais pequenos para as questões de prevenção e segurança!

Estatuto Editorial

A Revista Alto Risco é um suplemento do Jornal Alto Risco, que é uma publicação da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais. A Revista Alto Risco promove a divulgação de temáticas ligadas aos bombeiros e proteção civil. A Revista Alto Risco defende o princípio, consagrado na Lei de Imprensa, que assegura o direito de informar, de se informar e de ser informado, sem impedimentos nem discriminações. A Revista Alto Risco considera, no entanto, que é preciso cumprir os limites impostos pela deontologia dos jornalistas e ética profissional. A Revista Alto Risco concilia o formato de um órgão de informação ligado a uma Associação de classe, com o rigor e relevância das notícias que apresenta ao seu público. A Revista Alto Risco estabelece a distinção entre notícias, comentários e opiniões. A referência da fonte da notícia é condição essencial para comprovar a veracidade dos factos. Quando se trata de opinião, o autor deve assumir as suas declarações, de uma forma clara e evidente para o leitor. A Revista Alto Risco assegura o direito de resposta de qualquer pessoa singular ou coletiva, organização, serviço ou organismo público, que tiver sido objecto de referências que possam afectar o seu nome ou reputação. A Revista Alto Risco procura ajudar a construção uma sociedade esclarecida e informada em relação à importância da Proteção Civil e da actividade dos bombeiros em Portugal e no Mundo. O conhecimento, que implica respeito pela pluralidade de opiniões, é um primeiro passo para a prevenção – estratégia elementar para garantir a segurança de pessoas e bens.

Diretor
Filomena Barros

Diretor-Adjunto
Sérgio Carvalho

Redação
Cátia Godinho

Grafismo
João B. Gonçalves

Paginação
João B. Gonçalves

Fotografia
Gab. Aud. ANBP

Publicidade
Paulo Bandarra

Propriedade
Associação Nacional
de Bombeiros
Profissionais
Av. D. Carlos I, 89, r/c
1200 Lisboa
Tel.: 21 394 20 80

Tiragem
20 000 exemplares

Registo n.117 011
Dep. Legal n. 68
848/93

Impressão
MX3



“Resiliência”: é um conceito definido como a capacidade do indivíduo lidar com problemas, superar obstáculos ou resistir à pressão de situações adversas”

Cidadania e Governação em debate

A capacidade dos Estados e das populações resistirem e responderem a cenários de catástrofe foi um dos pontos de reflexão sugeridos no Seminário da Autoridade Nacional da Proteção Civil: “Proteção Civil: cidadania e governação”. O tema, lançado a debate no dia 13 de

Outubro a propósito do Dia Internacional para a Redução de Catástrofes, levou até ao Museu de Eletricidade especialistas e académicos, que demonstraram a importância da relação entre os serviços públicos responsáveis pelas políticas de proteção civil e a forma como estas políticas solicitam o envolvimento dos cidadãos.

Convidado a presidir à cerimónia (em substituição do Ministro da Administração Interna, Miguel Macedo) o Secretário de Estado da Administração Interna, Filipe Lobo d’Ávila afirmou que o tema interpelava “o Estado sobre os melhores caminhos a seguir na proteção e socorro dos cidadãos”, realçando a importância de saber o que fazer e como alertar os outros, no exercício pleno “do princípio da cidadania”.

A importância das relações de confiança foi destacada pelo professor José Manuel Mendes, para quem “só com um

sistema de confiança onde as decisões têm responsáveis é possível a cooperação”. O investigador do Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia de Coimbra lembrou o papel desempenhado pela figura do já extinto Governador Civil, no âmbito da Proteção Civil, e realçou a importância da relação de confiança entre bombeiros e o cidadão.

A educação e a formação para agir em situações de risco foram questões também lançadas logo no início do seminário, na intervenção do vereador da proteção civil da Câmara Municipal de Lisboa. Manuel Brito relevou a importância da formação, considerando-a “central na capacidade de resposta” advertindo que muitas pessoas “desconhecem o comportamento de auto- proteção” pelo que considera que o trabalho de sensibilização “está sempre inacabado”.

A urgência de políticas e estratégias

de educação para o risco dominou a intervenção da psicóloga Ana Maria Bettencourt, presidente do Conselho Nacional de Educação. A recomendação do Conselho Nacional de Educação para o risco defende a urgência de políticas e estratégias de educação para lhe fazer face. Conhecer os riscos que corremos, avaliar, comparar e evitar riscos desnecessários foram algumas das mensagens deixadas pela interveniente.

Pelo Museu da Eletricidade passaram ainda as intervenções do psicólogo e professor Telmo Baptista, que desfiou o papel das Ordens profissionais na segurança coletiva. Foi ainda abordada a temática dos desafios do voluntariado no que toca à Proteção Civil.

O debate foi moderado pelas jornalistas Luísa Meireles, do jornal Expresso, e pela jornalista Rosário Salgueiro, subdiretora de informação da RTP.



“Não há outro serviço que precise de treino e formação constante”

Nuno Osório é comandante dos Bombeiros Municipais da Figueira da Foz desde o início de 2012. Este ano, coube à cidade da Figueira da Foz e aos seus bombeiros a receção das cerimónias do Dia Nacional do Bombeiro Profissional.

Que balanço faz desde que é comandante dos Bombeiros Municipais da Figueira da Foz?

O que posso adiantar é que tem sido bastante gratificante trabalhar com este grupo. É um corpo dotado de recursos humanos bastante válidos, com uma descriminação positiva entre os demais, os quais tentam

diariamente fortalecerem-se técnica e operacionalmente.

Quais as principais dificuldades que enfrentou?

A principal dificuldade que surgiu foi, claramente, a noção da responsabilidade de liderar uma organização secular, com pergaminhos na proteção e socorro das populações, não só do Concelho da Figueira da Foz como dos

demais Concelhos do País.

A adaptação inicial foi facilmente ultrapassada quer pela ajuda do Corpo quer pela colaboração das Chefias, nomeadamente o 2º Comandante e o Adjunto técnico, que disponibilizaram todas as ferramentas para a melhoria contínua dos Municipais da Figueira da Foz.

Neste enquadramento, uma palavra de gratidão quer com o Comandante

Castro, bem como com o 2º Comandante Piedade, este último durante 13 meses conduziu os destinos do Corpo de Bombeiros.

Já tinha uma carreira na área da proteção civil. Como foi abraçar este desafio? Que feedback tem recebido de quem trabalha diretamente consigo?

Este ciclo surgiu na altura ideal, dando cumprimento ao trabalho que vinha a desenvolver na esfera da Proteção Civil, noutro Concelho e noutro Distrito, onde aprendi imenso. Pela exigência do desafio revestido de mais responsabilidade, foi com grande vontade e espírito de entrega que o assumi.

Diariamente vamos corrigindo e alterando os nossos procedimentos. Utilizando uma estratégia de gestão partilhada, onde todos os operacionais têm direito de opinião, investimos nos Chefes de Serviço a responsabilidade de serem o elo de ligação e a figura representativa de todo o Corpo. São eles que sentem, são eles que apontam necessidades, é sobre eles que incide a responsabilidade de um trabalho desenvolvido com qualidade.

Enquanto comandante de uma corporação de bombeiros municipais, como encara as dificuldades que, um pouco por todo o país, as corporações de profissionais enfrentam por falta de financiamento?

Pese embora seja um tema que diretamente está ligado à operacionalidade dos Corpos de Bombeiros, é aos Executivos que importa a responsabilidade da gestão financeira dos Corpos Profissionais.

Contudo, gostaria que entendessem os Bombeiros Profissionais como mais um serviço basilar prestado à comunidade, de responsabilidade extrema, de atualização constante.

A título de exemplo, não me ocorre mais nenhum serviço das Autarquias que necessite de um treino diário de uma formação constante como é o caso dos Bombeiros. E como tal, nunca poderá assentar na despesa a avaliação do exercício, mas sim se é ou não um bom serviço prestado à comunidade.



Considera que o sistema de financiamento deveria ser revisto?

Claramente. O único desejo que gostaria de ver cumprido, do meu ponto de vista justo, era que os Corpos de Bombeiros Profissionais fossem tratados em igualdade como são os colegas Voluntários.

Quais são, atualmente, as maiores carências da corporação? Deveria ter mais bombeiros? E viaturas? E o novo quartel?

Dentro das possibilidades e de acordo com as exigências legislativas, espero que o reforço do efectivo seja feito dentro em breve.

Quanto a viaturas, recebemos uma viatura pesada de Combate a Incêndios,



20 anos de Escola Segura

Garantir a segurança de crianças e jovens, dentro e fora da escola, é o objetivo do programa Escola Segura, desenvolvido pela PSP e GNR desde 1992.

Atualmente abrange cerca de um milhão de alunos de 3.453 escolas.

O programa Escola Segura é, hoje em dia, assumido como o “bastião da prevenção” da Polícia de Segurança Pública. A afirmação retrata o balanço positivo de duas décadas de atividade do programa que foi criado

para melhorar as condições de segurança nas escolas.

O Comissário Hugo Guinote, da Divisão de Prevenção Pública e Proximidade da PSP, citado pela Agência Lusa, reconhece que “temos uma geração de cidadãos que cresceu com a Escola Segura e não temos dúvidas que existem frutos desse trabalho que hoje tocam na sociedade”. E acrescenta que “no espaço escolar a violência diminuiu e o senti-

mento de segurança aumentou devido à proximidade que os agentes mantêm com os corpos diretivos das escolas e professores, mas sobretudo com os alunos”.

O programa Escola Segura foi criado através de um protocolo celebrado entre o Ministério da Administração Interna e o Ministério da Educação. Foi inicialmente pensado para abranger as escolas consideradas prioritárias, nas quais foi colocada uma presença policial em permanência junto à entrada, foram recrutados auxiliares de educação para garantirem a segurança nos espaços interiores e, nalguns casos, foram feitas alterações nas instalações, nomeadamente a colocação de vedações e iluminação.

Esta intervenção veio, no entanto, a revelar-se “incomportável”, segundo se lê no site da PSP, “e acabava muitas vezes por ser contraproducente”. Por isso, a partir de 1996, foram distribuídos veículos automóveis a equipas especializadas da PSP e GNR, para garantirem a vigilância das áreas escolares. Atualmente, os agentes só entram na escola quando são solicitados.

com várias valências operacionais. No entanto, a atualização e reforço da frota é uma necessidade constante, quer deste como de qualquer Corpo de Bombeiros.

No que respeita ao Quartel, foi recentemente aprovado em reunião de Câmara o lançamento do concurso para a construção do mesmo. Será fácil de imaginar que esta boa-nova deixou todos, sem exceção, extremamente motivados e ainda com mais vontade de atingir os objetivos.

Que avaliação faz do desempenho da sua corporação? Estão preparados para tudo?

É uma questão demasiadamente

generalista... Contudo, posso esclarecidamente garantir que em tudo o que compõe a missão dos Bombeiros, estão muito bem preparados. E mais, devido ao curto número de efectivos, são muitas vezes desdobrados. Fica vincado o verdadeiro espírito de missão. Face a esta entrega, citando Churchill, “nunca tantos deverão tanto a tão poucos.”

Têm um desempenho exemplar.

Se pudesse fazer um pedido aos representantes do governo que tutelam a pasta da Administração Interna, para onde iriam as suas preocupações?

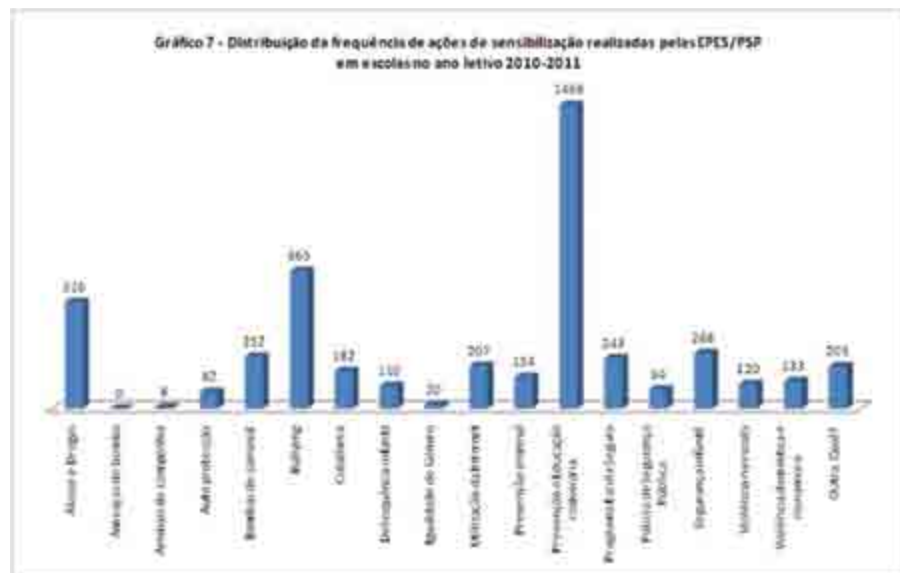
Nada de novo, nada que não seja

sistematicamente reivindicado pelos representantes dos Bombeiros Profissionais. Se as nossas necessidades fossem colmatas, ficariam a ganhar os Portugueses e os cidadãos em geral.

O que pensa da homenagem da ANBP aos bombeiros profissionais, com o dia 11 de Setembro?

O culminar anual da valorização, da necessidade e da importância do Bombeiro Profissional.

Basta olhar para o sucesso do último evento, realizado junto à margem do Mondego, na belíssima cidade da Figueira da Foz.



Ln: www.psp.pt

De acordo com a explicação que consta do Relatório Anual de Segurança Interna 2011, “este programa é assegurado por elementos policiais com formação específica, com o objetivo de garantir a segurança e proteção da comunidade escolar; promover uma boa relação e troca de informação permanente entre a polícia e os membros da comunidade educativa; desenvolver, de forma sistemática, ações de sensibilização e de formação junto da comunidade escolar; sinalizar situações de jovens em risco, com comportamentos delinquentes, consumo de substâncias estupefacientes ou álcool e prática reiterada de crimes ou incivildades, no sentido dos mesmos serem encaminhados para as entidades competentes; efetuar o diagnóstico da situação de segurança das imediações dos estabelecimentos e informar as autoridades competentes; apoiar as vítimas de crimes e proceder ao seu encaminhamento pós vitimação; e fornecer informações úteis aos alunos e restantes membros da comunidade educativa, que permitam estabelecer relações de confiança e diálogo e um clima favorável à prevenção”.

Estes são objetivos gerais do programa. Na prática, e de acordo com as estatísticas, a Escola Segura passa pela questão dos furtos e ofensa à integridade física, que são os crimes mais reportados dentro e fora dos estabelecimentos de ensino.

Contexto escolar com mais ocorrências

No ano letivo 2010/2011, o programa Escola Segura registou 5.762 ocorrências em contexto escolar (no interior, nas imediações dos estabelecimentos de ensino e no percurso casa-escola). Estes números, que incluem os dados da PSP e da GNR, revelam um aumento do número de participações (+1.049) em relação ao ano letivo anterior (2009/2010). A maioria das ocorrências é de natureza criminal e acontece no interior da escola.

O Relatório de Segurança Interna 2011 refere que os furtos e a ofensa à integridade física foram os crimes mais participados no interior do espaço escolar. Por outro lado, há poucas ocorrências relacionadas com os crimes de ofensa sexual e ameaça de bomba.

O mesmo relatório indica que, no exterior dos estabelecimentos de ensino, o crime de ofensa à integridade física é o mais frequente.

Os distritos de Lisboa e Porto reportam mais de metade das ocorrências registadas pelo programa Escola Segura.

No caso das injúrias e ameaças, “normalmente associadas a processos de bullying”, a PSP registou 9 por cento das ocorrências no meio escolar e 4 por cento na área envolvente.

A realidade das escolas mudou, em termos de segurança, nos últimos 20 anos. Na já citada entrevista à Agência Lusa, o Comissário Hugo Guinote, da Divisão de Prevenção Pública e Proximidade da PSP, que gere o programa Escola Segura, reconhece que não existe tanta violência nem

conflitos. Mas afirma que há problemas, como o caso dos furtos, que ainda são reportados dentro e fora das escolas, a que acrescem o “bullying” e a violência física e psicológica.

O fenómeno do “bullying” (termo utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais ou repetidos, praticados por um indivíduo ou grupo de indivíduos, causando dor e angústia, numa relação desigual de poder – Wikipédia) tem estado na ordem do dia. Por isso, é um tema presente nas ações de sensibilização desenvolvidas junto da comunidade escolar.

No ano lectivo de 2010/2011, foram realizadas 4.427 ações, especialmente direcionadas para a prevenção e educação rodoviárias (33 por cento), para o fenómeno de “bullying” escolar (15 por cento) e para o consumo de álcool e drogas no meio escolar (12 por cento).

A vertente da sensibilização e formação, no âmbito do programa Escola Segura tem vindo a ser reforçada. No ano letivo passado, 2011/2012, a PSP realizou 6.704 ações nas escolas.

Ensinar a segurança

O programa Escola Segura tem um carácter preventivo, ou seja, visa impedir a prática de crimes ou comportamentos marginais. As estatísticas ainda mostram que a delinquência juvenil é, sobretudo, praticada no meio escolar ou nas suas imediações.

Às forças de segurança cabe o patrocínio e vigilância da área envolvente da escola, para garantir as melhores condições de segurança a todos os intervenientes no meio escolar, sejam alunos, professores ou funcionários.

O novo Estatuto do Aluno (Lei nº 51/2012, de 5 de Setembro), que entrou em vigor no atual ano letivo (2012/2013), reforça os direitos e deveres dos alunos e dos encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa.

No seu artigo 10º, lê-se que, entre os deveres do aluno, está o de “respeitar a integridade física e psicológica de todos os membros da comunidade educativa, não praticando quaisquer atos, designadamente violentos, independente do local ou dos meios utilizados, que atentem contra a integridade física, moral ou patrimonial dos professores, pessoal não docente e alunos”.

Diz também que o aluno não deve possuir nem consumir “substâncias aditivas, em especial drogas, tabaco e bebidas alcoólicas, nem promover qualquer forma de tráfico, facilitação e consumo das mesmas”.

À luz deste novo Estatuto, o aluno está proibido de utilizar equipamentos tecnológicos, nomeadamente os telemóveis, “nos locais onde decorram aulas ou outras atividades formativas”; não pode “captar sons ou imagens” de atividades letivas e não letivas, “sem autorização prévia dos professores, dos responsáveis pela direção da escola”, nem pode “difundir, na escola ou fora dela, nomeadamente via Internet ou através de outros meios de comunicação, sons ou imagens captados nos momentos letivos ou não letivos”.

Estas restrições respondem a novos problemas que surgiram nas escolas. E apertam a responsabilidade dos pais e encarregados de educação, que são chamados a responder pela falta de cumprimento do Estatuto do Aluno, não só em termos da aprendizagem mas também em termos de comportamento no meio



escolar.

A segurança dos filhos é, desde logo, uma responsabilidade dos pais. Há, por isso, conselhos básicos a ter em conta:

- Os pais devem conhecer o horário escolar dos filhos; os percursos que utiliza de ida e vinda da escola; os nomes e contactos de amigos e colegas mais próximos; os locais onde costuma brincar ou conviver.

Há também conselhos que devem ser transmitidos aos mais novos:

- Não aceitar boleia de desconhecidos;
- Não exibir dinheiro, bens materiais

ou outros valores;

- Não aceitar guloseimas, dinheiro ou outras ofertas de desconhecidos;

- Não alterar os percursos de ida e volta para casa sem pré-aviso dos pais;

- Não brincar em zonas desertas ou com pouco movimento;

- Deslocar-se na companhia de um grupo de amigos;

- Informar os pais sobre qualquer contacto ou acontecimento estranho;

- Pedir de imediato ajuda, em caso de necessidade;

- Conhecer os Agentes (PSP ou GNR) que efetuam policiamento na Escola.

Pub

OPTOCENTRO

Olhar confiante

OPTOMETRIA - CONTACTOLOGIA

LISBOA

PORTO

MAPUTO

LISBOA - Av. António Augusto de Aguiar 32 C | 1050-016 Lisboa
Tel. +351 213 113 270 - Fax: +351 213 153 318 | geral@optocentro.pt

MALO CLINIC Lisboa - Av. dos Combatentes nº 43 - 13.º piso | 1600-042 Lisboa
Tel. (+351) 217 266 226 | optomaloclinic@optocentro.pt

PORTO - Rua Sá da Bandeira, nº 511 | 4000-436 Porto
Tel. +351 222 014 217 | Fax: +351 222 017 074 | porto@optocentro.pt

MAPUTO - Av. Vladimir Lenine, 2791 R/C | Tel. +258 21 418 848 | Maputo

www.optocentro.pt

Zé Baril



Centro Paroquial Campo Grande recebe Zé Baril

O Centro Social Paroquial do Campo Grande recebeu, de braços abertos, a iniciativa “Zé Baril, Mestre da Proteção Civil”. Cerca de 30 crianças do primeiro e segundo ciclos de escolaridade assistiram a uma apresentação das missões desempenhadas pelos bombeiros, as suas atividades e o seu equipamento. As crianças da sala “Reino da Imaginação” e do “Espaço Jovem” puderam experimentar o equipamento de proteção individual utilizado pelos bombeiros. Aprenderam ainda a fazer o Suporte Básico de Vida, uma manobra fundamental para tentar salvar uma vida.

Ao longo de duas horas, as crianças que participaram na iniciativa colocaram dúvidas, interagiram e comentavam o desempenho de cada um nos desafios



que lhe foram colocados.

As atividades foram acompanhadas pelo animador Nuno Ribeiro e pela Assistente Social Rita Figueiredo, que considerou o feedback das crianças “bastante positivo”. (ver caixa) “Foi para eles uma grande mais-valia e uma experiência diferente, pois tiveram a oportunidade de

experimentar vestir a pele de Bombeiro. Todos vivenciaram esta experiência com entusiasmo e curiosidade, o qual lhes deu uma nova perspetiva do papel que desempenham no seu dia-a-dia”. Também as famílias dos que participaram nesta iniciativa “ficaram com curiosidade sobre a atividade desenvolvida”.

“Vestir” a pele de Bombeiro

As crianças do Reino da Imaginação (1º Ciclo) e do Espaço Jovem (2º Ciclo) tiveram neste Verão uma atividade desenvolvida pelos Bombeiros do Zé Baril, com ajuda do Bombeiro Sérgio puderam conhecer mais de perto esta importante profissão. O feedback por parte de todas foi bastante positivo.

Foi para todos eles uma grande mais-valia, e uma experiência diferente, pois tiveram a oportunidade de experimentar “vestir” a pele de Bombeiro. Todos vivenciaram esta experiência com entusiasmo e curiosidade, a qual lhes deu uma nova perspetiva do papel que os bombeiros desempenham no seu dia-a-dia.

Através da apresentação feita, acerca do trabalho que os bombeiros desempenham conseguiram perceber que o “ser bombeiro” é muito mais que apagar fogos e que estes são verdadeiros heróis.

As famílias, através das crianças e jovens que participaram ficaram com curio-

sidade sobre a atividade desenvolvida, sendo para a equipa um desafio proporcionar-lhes uma experiência semelhante, dando-lhes também a elas formação na área da segurança e socorro.

Para nós enquanto equipa a sensibilização nas diferentes áreas da vida enquanto cidadãos parece-nos fundamental para a sua formação, neste sentido a segurança e a perspetiva do trabalho que os bombeiros desenvolvem torna-se uma importante ferramenta para o seu crescimento. Aprender como socorrer e o que fazer em caso de emergência é fundamental em todas as faixas etárias, sendo as crianças um importante elemento a sensibilizar e a educar desde cedo. Por isso, o Reino da Imaginação e o Espaço Jovem procuram dar a este grupo oportunidade de conhecer diferentes realidades e de lhes abrir horizontes, tendo sempre o enfoque na formação destes enquanto cidadãos do futuro.

Seria importante que se continuassem a



desenvolver atividades de formação e sensibilização abrangendo diferentes áreas, bem como diferentes grupos populacionais do Bairro das Murtas. Assim, parece-nos fundamental trabalhar com as crianças, jovens e suas famílias, contribuindo para uma maior e melhor sensibilização e informação de todos os moradores.

Rita Figueiredo

Assistente Social

Centro Social Paroquial
do Campo Grande

Pub

LOJA VETERINARIA
Loja de Produtos Veterinários
Rua da Universidade, Fátima
2000-077 Lisboa
Tel: 21 300 1188
www.lojaveterinaria.com
Reg. e Tax. 258 200, 258 200

LOJA SANTOS
Rua do Campo 1, 100
2000-077 Lisboa
Tel: 21 300 1188
www.lojasantos.com
Reg. e Tax. 258 200, 258 200

LOJA ATLANTICA
Loja de Produtos de Mar
Rua da Universidade, Fátima
2000-077 Lisboa
Tel: 21 300 1188
www.lojaatlantica.com
Reg. e Tax. 258 200, 258 200

LOJA TERCENA
Loja de Produtos de Mar
Rua da Universidade, Fátima
2000-077 Lisboa
Tel: 21 300 1188
www.lojatercena.com
Reg. e Tax. 258 200, 258 200

12 horas de cópias
por dia

Tudo o que é uma cópia, de agora
deve ir...
e muito mais!

0,02€

Campanha cópia
PREÇO BOMBA

CÓPIA P/B
CÓPIA TON

MAIS SERVIÇOS
MELHOR QUALIDADE
ENTREGA RÁPIDA

copiânico

www.copianco.com

i - tabelas

CÓPIA A 4x6		CÓPIA A 5x7		CÓPIA A 6x9		CÓPIA A 8x11		CÓPIA A 11x17		CÓPIA A 11x14		CÓPIA A 11x8.5		CÓPIA A 11x5.5		CÓPIA A 11x4.25		CÓPIA A 11x3.5		CÓPIA A 11x3		CÓPIA A 11x2.5		CÓPIA A 11x2		CÓPIA A 11x1.5		CÓPIA A 11x1		CÓPIA A 11x0.75		CÓPIA A 11x0.5		CÓPIA A 11x0.25			
Quantidade	Preço	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço		
1	0,02	1	0,02	1	0,02	1	0,02	1	0,02	1	0,02	1	0,02	1	0,02	1	0,02	1	0,02	1	0,02	1	0,02	1	0,02	1	0,02	1	0,02	1	0,02	1	0,02	1	0,02	1	0,02
10	0,18	10	0,18	10	0,18	10	0,18	10	0,18	10	0,18	10	0,18	10	0,18	10	0,18	10	0,18	10	0,18	10	0,18	10	0,18	10	0,18	10	0,18	10	0,18	10	0,18	10	0,18	10	0,18
100	1,50	100	1,50	100	1,50	100	1,50	100	1,50	100	1,50	100	1,50	100	1,50	100	1,50	100	1,50	100	1,50	100	1,50	100	1,50	100	1,50	100	1,50	100	1,50	100	1,50	100	1,50	100	1,50
1000	12,00	1000	12,00	1000	12,00	1000	12,00	1000	12,00	1000	12,00	1000	12,00	1000	12,00	1000	12,00	1000	12,00	1000	12,00	1000	12,00	1000	12,00	1000	12,00	1000	12,00	1000	12,00	1000	12,00	1000	12,00	1000	12,00

Para outras quantidades, Impressão de Têxteis, Projectos de Arquitectura, Web Sites, Consumíveis, Flyers, Banners, Material de Papelaria entre outros... Consulte-nos!



Zé Baril em Olhão

O Colégio Bernardette Romeira, em Olhão, recebeu no dia 13 de julho, a Mascote da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais.

Um grupo de crianças entre os 4 e os 12 anos aceitou o desafio do Zé Baril e aprendeu boas práticas de segurança. Primeiro, através da visualização de um CD interativo, no auditório da escola; depois, através da apresentação de um Veículo Ligeiro de Combate a Incêndio e a explicação de todo o seu equipamento e das suas valências, por parte de um elemento dos Bombeiros Municipais de Olhão.

Durante as atividades, que decorreram entre as 14h00 e as 16h00, as crianças colocaram questões relacionadas com a vida diária dos Bombeiros.



Pub

ISCIA

www.iscia.edu.pt



oferta formativa na área de
segurança

Licenciaturas
Segurança Comunitária

Mestrados
Higiene e Segurança Ocupacionais
Segurança, Defesa e Resolução de Conflitos

Pos-Graduações
Técnico Superior em Segurança e Higiene do Trabalho
Segurança Marítima (em parceria com o DETMAR)
Higiene e Segurança em Minas e Pedreiras

mais informações
www.iscia.edu.pt

Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
Av. Dom Manuel de Almeida Tundado (Santa Joana) 3810-488 AVEIRO
N 40° 38' 13" W 8° 37' 58"
Apartado 292 3811-904 AVEIRO PORTUGAL
+351 234 423 045 info@iscia.edu.pt

Crossfit



“Crossfit” para bombeiros

A

Associação dos Serviços Sociais do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa promoveu, no dia 29 de setembro, a primeira edição do “Crossfit Sapadores”, no Quartel do Colombo do RSB.

O desafio foi aceite por bombeiros vindos de corporações profissionais e voluntárias a nível nacional, num teste à destreza, agilidade e rapidez.

Numa prova, os participantes vestiram o seu equipamento de proteção individual (EPI) e o equipamento de proteção respiratória (EPR) num verdadeiro contra-relógio. Nesta prova individual, ganhava o que conseguisse equipar-se de forma correta, no menor espaço de tempo. Para quem assistiu a esta prova, foi possível presenciar um ritual comum ao dia-a-dia de cada bombeiro, considerada muito importante para o desempenho do seu trabalho. Na segunda prova, resistência foi a palavra de ordem. Os participantes, em equipas de dois, ultrapassaram os vários obstá-

culos colocados durante a prova.

Esta iniciativa tem como principal objetivo dinamizar a prática da atividade física e sensibilizar para a utilização do Equipamento de Proteção Individual, mas também promover o convívio e camaradagem.

As crianças foram também convidadas a testarem as suas capacidades, no Crossfit Junior!

A Associação dos Serviços Sociais do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (ASSRSB), que organizou a iniciativa, é uma associação sem fins lucrativos. É constituída por profissionais da carreira de Sapador Bombeiro do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (RSB) no ativo ou na situação de aposentados.

Provas





Equipar em contra-relógio



Crossfit Júnior



Prémios



 			
CLASSIFICAÇÃO GERAL POR EQUIPAS			
POSICÃO	EQUIPAS	TEMPOS	RESULTADOS FINAIS

1ª	RSB	0:06:41 0:06:42	0:13:23
2ª	GAIA	0:07:20 0:08:15	0:15:35
3ª	LEIRIA	0:08:15 0:08:19	0:16:34

 						
POSICÃO	ESCALÃO	EQUIPAS	PARTICIPANTES	TEMPO	FALTAS	RESULTADOS FINAIS
1ª	C	RSB 10	JOÃO VILHAR JOÃO BARROSO	0:07:38	0	0:07:38
2ª	C	RSB 11	JOÃO VILHAR JOSÉ BARROSO	0:08:24	0	0:08:24
3ª	C	RSB 9	JOÃO VILHAR JOSÉ BARROSO	0:08:58	0	0:08:58



Nova L200 / STRAKAR

Novo Design • Mais Robusta • Mais Equipamento
Novo Motor DiD com 178 cv

Exatamente quatro anos após o seu lançamento na Europa, a nova Pick-Up L200 / Strakar da Mitsubishi Motors entra na 2ª fase da sua bem sucedida carreira comercial, que conta com 495.914 unidades produzidas pela fábrica Mitsubishi Motors na Tailândia, localizada em Laem Chabang, incluindo 185.553 unidades exportadas para a Europa, o seu maior mercado de vendas.

Para além de um conjunto de melhorias estéticas e de um aumento de equipamento a nova L200 / Strakar melhorou substancialmente a sua imagem, respondendo assim à procura dos seus Clientes, especialmente na área do Trabalho (maior caixa de carga), no Conforto (mais equipamento e mais qualidade), na Tecnologia (novo motor com 178 cv e nova caixa de velocidades automática), novas versões (2WD “Low Rider” Cabina Simples e Dupla), etc.

Em linha com o relançamento do Pajero de 200 cv, a nova L200 / Strakar reforça o posicionamento da Mitsubishi Motors na Europa, desta feita com um reforço na gama, conseguido em grande parte na aposta em versões de trabalho 4x2 e 4x4, complementando a oferta de automóveis de passageiros e crossovers (i-MiEV, Colt, Lancer, ASX e Outlander).

Super Select 4x4

Único no segmento* das pick-up's e partilhado com o Pajero, o sistema “Super Select” da Mitsubishi Motors permite ao condutor escolher o modo de transmissão mais adequado ao terreno e às condições de condução. Pode passar de tracção às 2 rodas para tracção às 4 rodas “em movimento”, ou seja: sem parar o veículo (possível abaixo dos 100 km/h), independentemente das condições do piso.

O maior trunfo do sistema “Super Select” é a sua posição de tracção permanente às quatro rodas no modo “4H” que pode ser utilizada a qualquer velocidade e em qualquer superfície. No caso específico de uma pick-up como a L200, o sistema “Super Select” confere uma aderência significativa quando o veículo é conduzido com a caixa de carga vazia, o que será normal acontecer em carrinhas desportivas utilitárias.

* Disponibilidade varia de acordo com o mercado e versões

	2H (Tracção às 2 rodas) Apenas as rodas traseiras recebem potência, para condução normal ou em auto-estrada
	4H (Tracção permanente às 4 rodas) Controlo 4WD com a flexibilidade de um diferencial central com VCU, fornece tracção imediata em mudança de condições de estrada ou de piso. Funcionando normalmente com uma distribuição de binário de 50:50, pode ser ajustado em situações de resposta à patinagem das rodas.
	4HLC (4WD altas rotações com bloqueio da caixa de transferência) As rodas dianteiras e traseiras recebem potência na mesma proporção, para estradas mais sinuosas ou em caso de agravamento do tempo.
	4LL (4WD baixas rotações com bloqueio da caixa de transferência) A tracção às quatro rodas passa para baixas rotações proporcionando um binário máximo em situações de condução fora de estrada ou em lama densa.

POSICÃO	ESCALÃO	QUILÓMETROS	PARTECIPANTES	TEMPOS	FALTAS	RESULTADOS FINAIS
1ª	A	RUB 4	MARCELO JESUS MIGUEL VIEIRA	0:06:41	0	0:06:41
2ª	B	GAIA 1	KARIMATI KATKA MILANO	0:07:30	0	0:07:30
3ª	B	GAIA 2	FRANCO FERRAZ JUAN CARLOS	0:08:15	0	0:08:15
4ª	B	RUB 1	VALTER RODRIGUES JOSE CORREIA	0:08:21	0	0:08:21
5ª	B	RUB 14	BRUNO PARRAS LUCAS VIE	0:08:24	0	0:08:24
6ª	B	RUB 15	ANTONIO FERREIRA MIGUEL CORREIA	0:08:27	0	0:08:27
7ª	B	RUB 1	FRANCO FERRAZ JOSE RODRIGUES	0:08:31	0	0:08:31
8ª	B	RUB 7	FRANCO FERRAZ MIGUEL CORREIA	0:08:36	0	0:08:36
9ª	B	RUB 1	MIGUEL CORREIA MIGUEL CORREIA	ELIMINADO	ELIMINADO	ELIMINADO

POSICÃO	ESCALÃO	QUILÓMETROS	PARTECIPANTES	TEMPOS	FALTAS	RESULTADOS FINAIS
1ª	A	RUB 5	FRANCO FERRAZ MIGUEL CORREIA	0:06:41	0	0:06:41
2ª	A	RUB 12	FRANCO FERRAZ MIGUEL CORREIA	0:06:54	0	0:06:54
3ª	A	RUB 8	FRANCO FERRAZ MIGUEL CORREIA	0:07:11	0	0:07:11
4ª	A	RUB 12	FRANCO FERRAZ MIGUEL CORREIA	0:07:16	0	0:07:16
5ª	A	RUB 8	FRANCO FERRAZ MIGUEL CORREIA	0:07:22	0	0:07:22
6ª	A	LEONIA 1	FRANCO FERRAZ MIGUEL CORREIA	0:08:18	0	0:08:18
7ª	A	LEONIA 2	FRANCO FERRAZ MIGUEL CORREIA	0:08:18	0	0:08:18
8ª	A	RUB 4	FRANCO FERRAZ MIGUEL CORREIA	0:08:42	0	0:08:42
9ª	A	RUB 4	FRANCO FERRAZ MIGUEL CORREIA	0:10:14	0	0:10:14
10ª	A	RUB 1	FRANCO FERRAZ MIGUEL CORREIA	ELIMINADO	ELIMINADO	ELIMINADO
11ª	A	RUB 1	FRANCO FERRAZ MIGUEL CORREIA	ELIMINADO	ELIMINADO	ELIMINADO
12ª	A	RUB 15	FRANCO FERRAZ MIGUEL CORREIA	ELIMINADO	ELIMINADO	ELIMINADO

POSICÃO	CORPORACÃO	Nº	PARTICIPANTES	TEMPOS	FALTAS	RESULTADOS FINAIS
1ª	RUB	43	MARIA JOSE SILVA	0:45:09	0	0:45:09
2ª	RUB	32	LUIS FUZEIRO	0:45:57	0	0:45:57
3ª	RUB	31	JOÃO SOBRINHA	0:49:97	0	0:49:97
4ª	RUB	49	JOÃO BARREIROS	0:50:16	0	0:50:16
5ª	RUB	42	ANDRÉ FONTINHA	0:55:84	0	0:55:84
6ª	RUB	27	JOÃO FERREIRA	0:57:00	0	0:57:00
7ª	RUB	2	TIAGO FERREIRA	0:57:75	1	0:59:75
8ª	CBS GAIA	47	PAULO ALMEIDA	1:04:06	0	1:04:06
9ª	RUB	15	SERGIO JESUS	1:04:00	1	1:06:00
10ª	RUB	41	RICARDO CARDOSO	1:06:53	0	1:06:53
11ª	BV BENEDITA	52	CARLOS SANTOS	1:06:81	0	1:06:81
12ª	BM LEONIA	36	RICARDO BARROS	1:09:16	0	1:09:16
13ª	RUB	33	PAULO NUNES	1:09:44	0	1:09:44
14ª	CBS GAIA	46	FRANCO FERRAZ	1:09:69	0	1:09:69
15ª	RUB	3	LUIZ SIM SIM CANTINHO	1:10:56	0	1:10:56
16ª	BV SÃO ROMÃO	8	JOSE OLIVEIRA	1:14:14	0	1:14:14
17ª	CBS GAIA	44	ALBERTO NEIVA	1:12:75	1	1:14:75
18ª	BV SEIA	32	NUNO CERQUEIRA	1:21:63	0	1:21:63
19ª	CBS GAIA	45	RUI DIAS	1:22:85	0	1:22:85
20ª	RUB	20	JOSE CORREIA	1:24:15	0	1:24:15
21ª	BM LEONIA	35	GONÇALO ARAÚJO	1:24:91	0	1:24:91
22ª	BV BENEDITA	51	ANTONIO FERREIRA	1:25:04	0	1:25:04
23ª	BM LEONIA	38	RUI PEDROSA ROJO	1:22:51	2	1:26:51
24ª	RUB	16	NUNO TEIXEIRA	1:27:28	0	1:27:28
25ª	BV VILA CONDE	4	RUI MOREIRA DA SILVA	1:32:00	0	1:32:00
26ª	BV SEIA	31	RICARDO DIAS	1:34:23	0	1:34:23
27ª	BV SEIA	9	LEANDRO CERQUEIRA	1:43:39	0	1:43:39
28ª	BV SEIA	14	MANTUE MIRANDA	1:44:00	1	1:46:00
29ª	BV SEIA	13	NUNO MARQUES	1:54:00	0	1:54:00
30ª	BV SEIA	10	RUI MANUEL SILVA	1:54:30	0	1:54:30
31ª	BM LEONIA	37	LEONARDO PEREIRA	2:24:81	0	2:24:81
32ª	BV SÃO ROMÃO	7	JOÃO BARATA	ELIMINADO	ELIMINADO	ELIMINADO



A Bandeira Nacional

O insólito episódio que marcou as comemorações do dia 5 de outubro, na Praça do Município, em Lisboa, com o içar da bandeira nacional ao contrário, leva a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, através da Revista Alto Risco, a recordarem a importância do protocolo, no que diz respeito ao hastear da bandeira nacional. O texto que se segue pretende ser um esclarecimento das regras elencadas no “Guia de Protocolo em Cerimónias de Bombeiros”, da autoria da Autoridade Nacional de Proteção Civil e da Liga dos Bombeiros Portugueses.

HASTEAR DE BANDEIRAS EM QUARTÉIS DE BOMBEIROS

“O Guia de Protocolo em Cerimónias de Bombeiros tem por objetivo difundir um conjunto de formalidades e procedimentos a adotar nos atos solenes e cerimónias oficiais da vida das entidades detentoras dos Corpos de Bombeiros (...). Este guia (...) identifica de forma prática e clara as principais linhas de orientação na organização das cerimónias, em que o planeamento e a previsão de cenários alternativos se constituem como cruciais para o seu sucesso.”, in *Guia de Protocolo em Cerimónias de Bombeiros*

No entanto, quando se analisa a colocação de Bandeiras o Guia não é claro e pode levar a lapsos, muitas vezes indesejáveis. Este ponto devia ser mais abrangente e referir outras situações para a colocação da bandeira Nacional:

- uso em mastros fixos no edifício do quartel.
- uso em mastros fixos no solo em frente ao quartel.
- uso em bases no chão em salas ou em eventos ao ar livre.

Esta salvaguarda é importante porque o guia não é específico nesta diferenciação.

Não podemos esquecer a importância do protocolo e evitar situações como a de 5 de Outubro em Lisboa, nas comemorações da implantação da República Portuguesa.

Bandeira Nacional

De acordo com o Decreto-Lei nº 150/ 1987 de 30 de Março, que regula o uso da bandeira, esta, como símbolo pátrio que é, merece todas as honras e atenções. Assim, a Bandeira Nacional ocupa sempre o lugar de honra, mesmo quando estão presentes pavilhões de outros países. Em caso algum as bandeiras ou pavilhões pessoais poderão ter um tamanho superior ou ser içados em pontos mais altos do que aquele que é reservado à Bandeira Nacional.

Por outro lado, a Bandeira Nacional sempre que acabe de ser utilizada para descerrar uma lápide, deve ser entregue a alguém especificamente designado para o efeito que procederá à sua dobragem e arrumação e não deve ser utilizada para cobrir tampos, frentes ou ilhargas de qualquer tipo de mesa, com a exceção de ocasiões fúnebres de carácter estatal, em que o caixão pode ser coberto por esta.

Em marcha, a Bandeira Nacional ocupa o lado direito se forem só duas bandeiras a abrirem o desfile; se forem várias o porta-estandarte avança isolado, seguido de todo o restante conjunto de bandeiras.

Outras regras:

Quando duas bandeiras se encontram lado a lado, a Nacional é sempre colocada à direita, isto é, à esquerda de quem as olha de frente



Uso em mastros fixos no solo em frente ao quartel ou sala

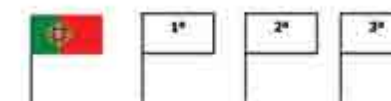
em bases móveis:

Quando houver três mastros fixos, a Bandeira Nacional ocupa o lugar central.



Uso em mastros fixos no solo em frente ao quartel ou sala em bases móveis:

Em todos os outros casos, a Bandeira Nacional é colocada sempre à direita, ficando todos as restantes à sua esquerda.



Uso em Mastros fixos no edifício do quartel. Ponto central é a entrada principal:

Num edifício e em caso de número par, o lugar de honra é à direita do ponto central.



Uso em Mastros fixos no edifício do quartel:

Em edifício e em caso de número ímpar, a Bandeira Nacional ocupará sempre o lugar central.



Se duas bandeiras forem içadas no mesmo mastro, a Bandeira Nacional ocupa sempre o ponto mais alto



Bibliografia: Decreto-Lei nº 150/ 1987, de 30 de Março ; Guia de Protocolo em Cerimónias de Bombeiros



Segurança no Lar: cuidados a ter no Inverno

A intoxicação por monóxido de carbono foi a causa da morte de mais de 111 pessoas entre 2005 e 2011. Os dados do Instituto Nacional de Medicina Legal revelam que dos 55 casos registados na zona Norte, 39 ocorreram na sequência de acidente doméstico com lareiras, braseiras e esquentadores.

O recurso aos aquecedores torna-se mais frequentes durante o período de Inverno, devido às baixas temperaturas provocadas por vagas de frio, como as registadas em 2011 em Portugal Continental. A utilização destes eletrodomésticos acarreta, desde logo, o perigo de incêndio e de intoxicação por

monóxido de carbono, pelo que devem ser tido em conta cuidados como verificar previamente se o aparelho está ou não em condições de ser utilizado.

Depois, o local escolhido para o colocar deve ser ventilado, ficar longe de cortinas e móveis e a ligação à eletricidade não deve ser feita à mesma tomada que outros eletrodomésticos. O aparelho não deve ficar também ligado durante um grande período de tempo e secar roupa em cima de aquecedores é também proibido, de forma a evitar o risco de incêndio.

No caso dos aquecedores a gás, os cuidados devem ser redobrados, já que existe a possibilidade de haver fuga.

Utilização de lareiras e braseiros

Em tempos de crise, e com a fatura da eletricidade a aumentar, no Inverno de 2011 verificou-se uma maior utili-

zação das lareiras e dos braseiros, na Região Norte do país, na maioria dos casos por idosos. O perigo de incêndio e de inalação de dióxido de carbono a que este tipo de aquecimentos expõe os seus utilizadores levou já algumas autarquias a apostarem na prevenção. No ano passado, 300 idosos do concelho de Celorico de Basto receberam formação sobre como evitar acidentes com lareiras e braseiros, numa iniciativa que envolveu a autarquia e bombeiros voluntários da cidade.

Os incêndios provocados por lareiras são comuns. Intoxicação por inalação de monóxido de carbono também, pelo que há cuidados a ter. Limpar a chaminé da lareira para evitar o entupimento ou a combustão de matéria orgânica, manter o cesto da lenha afastado das chamas e nunca acender a lareira com gasolina, álcool, plástico



ou folhas de alumínio (já que estes produtos emanam vapores tóxicos) estão entre os cuidados a ter. A estes acrescenta-se a importância de manter sempre uma janela ou uma porta aberta para que haja ventilação e uma proteção da lareira, para evitar acidentes com crianças.

Cuidados com os esquentadores

O esquentador tornou-se num dos eletrodomésticos mais indispensáveis na casa de muitas famílias, sobretudo no Inverno, quando a necessidade de aquecimento da água é maior. Os perigos inerentes a este objeto, tão necessário nos dias frios, não podem, no entanto, ser esquecidos. A garantia de segurança começa logo na instalação. As dimensões do local de instalação devem ser consideradas na escolha do tipo de esquentador. Instalar o esquentador perto dos locais de utilização reduz as perdas de calor nos canos e permite que a água aqueça mais depressa. É importante, no entanto, que o esquentador nunca seja instalado em casas de banho.

Qualquer que seja o tipo de aparelho escolhido, a sua instalação e manutenção devem ser feitas por um técnico devidamente credenciado, já que uma deficiente instalação ou falta de manutenção do esquentador pode provocar fugas de gás ou produção de monóxido de carbono. As manutenções periódicas devem ser feitas de cinco em cinco anos. Todos os aparelhos incluem um dispositivo de segurança que bloqueia a saída do gás, desligando o esquentador, quando há retorno dos gases de combustão (no caso de o vento no exterior ser muito forte, por exemplo).

O gabinete técnico da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais lembra que “esta sonda nunca deve ser desviada ou desligada,

estando este facto na origem dos acidentes em que a saturação de monóxido de carbono num determinado espaço, o que leva quase sempre, à morte”. No entanto, e “apesar de todos os anos haver informação, continua a existir os “técnicos de bairro” que retiram ou removem a segurança desses aparelhos de queima.

Lembre-se que o monóxido de carbono é um gás que não tem cor nem cheiro. A sua inalação pode provocar a perda de sentidos e a morte se a vítima não for socorrida a tempo. Esteja sempre atento aos sinais de sonolência, já que estes podem indicar intoxicação.

Na suspeita de intoxicação ligue para o 112 ou para o Centro de Informação Anti -Venenos (CIAV) do Instituto Nacional de Emergência Médica, através do número 808 250 143.



Pub

GAIA É AZUL PARA SI.

Em 2013 voltamos a hastear a bandeira azul nas 28 praias do concelho.

Reflexo da requalificação contínua de mais de 15 km de orla marítima e o reconhecimento pela qualidade da água e da areia, das apóis e dos acessos. É o resultado do enorme esforço e empenho do Município e dos habitantes de Gaia. Com todo o mérito em 2013 as praias de Gaia vão refletir o azul nas suas 18 zonas balnearis.

www.aguasgaia.eu

Município de Gaia

Agua e Energia

Águas de Gaia

Associação Nacional de Bombeiros Profissionais

Técnico



Nuno Osório, Eng.

Serviço Municipal de Protecção Civil e Bombeiros Figueira da Foz

Clima e Fenómenos Extremos No Mar das Cheias

A

s cheias versus inundações, preconizadas nos tempos que se seguem, sequência natural após o final da época estival, fazem-nos reflectir para a necessidade de se agir para a redução dos riscos e consequências inerentes a estes fenómenos antrópicos, para a vida das pessoas, para o património e para o ambiente.

Basta chover com intensidade numa janela de tempo relativamente curta, conjugada com a preia-mar e torna-se logo o caos nas regiões ribeirinhas, com o trânsito cortado em algumas artérias, formação de lençóis de água, deslizamento de terras, buracos no alcatrão, detritos arrastados pelas correntes acu-

mulam-se em pontos de estreitamento causando o transbordo do leito dos rios, o colapso da rede de pluviais, dificuldade de movimentação dos meios de socorro, e mais grave, muitas das vezes com consequências para a vida humana.

São evidentes os impactos das alterações climáticas sublinhados por diversas situações meteorológicas anómalas em diversas regiões deste “rectângulo” à beira mar implantado. O facto de ser um fenómeno natural evitável, contudo pode-se minimizar os seus danos actuando de forma a procurar melhores soluções para evitar a perda de vidas humanas, a destruição do património, a

degradação do meio ambiente.

Os sinais de saturação do território em meio urbano e de desertificação do meio rural acentuam factores de descuido no planeamento, no ordenamento do território ou no abandono das margens da linha de água e dos terrenos férteis, outrora cultivados que nenhuma visão ou intervenção parcial poderá mitigar o dano, com aplicação de medidas no imediato.

A gravidade das consequências dos riscos de inundação não se compadece com a insipiência de prevenção, com a falta de expurgo das bacias, das linhas de água mais problemáticas, redimen-

sionamento da rede de pluviais maioritariamente das vezes desajustadas da necessidade de escoamento. Com a inexistência de uma atenção social, de meios financeiros e de planos de intervenção que assegurem um esforço comunitário de efectiva redução dos factores de risco.

Medidas de protecção civil e gestão de emergência ao nível da prevenção:

Ordenamento do Território:

A emissão de pareceres na elaboração ou revisão dos Planos de Ordenamento do Território, de forma a contrariar o crescimento dos espaços urbanos, devido ao excesso de construção que em larga escala contribuiu para impermeabilização dos solos e consequentes cheias, bem como construção em leito de cheias.

Tendo por base o definido na Lei 27/2006, Lei de Bases da Protecção Civil, Artigo 26º ponto 6 Utilização do solo:

“6 - Os instrumentos de gestão territorial devem estabelecer os comportamentos susceptíveis de imposição aos utilizadores do solo, tendo em conta os riscos para o interesse público relativo à protecção civil, designadamente nos domínios da construção de infra-estruturas, da realização de medidas de ordenamento e da sujeição a programas de fiscalização.”

Nas zonas inundáveis ou ameaçadas por cheias, devem os instrumentos de planeamento territorial estabelecer as restrições necessárias para reduzir o risco e os efeitos das cheias, devendo estabelecer designadamente que as cotas dos pisos inferiores das edificações sejam superiores à cota local da máxima cheia conhecida, com a aplicabilidade transversal ao território Nacional.

Criação de espaços verdes, com o objectivo de reter as águas, revitalizar biologicamente os sistemas húmidos das zonas urbanas, abastecimento dos lençóis freáticos são os modelos de resposta ideais consentindo ainda, a sua emersão pontual resultante da cheia, sem resultado de dano aparente.

A construção de bacias de amortecimento, locais exemplares para a instalação de circuitos de manutenção e

prática de lazeres activos, permitem a regularização em certa parte das descargas da pluviosidade para as zonas jusantes, conjugado com o cenário de optimização do território.

Inundações em zonas urbanas:

O lixo depositado nas embocaduras dos sistemas de águas pluviais, a obstrução originada pela queda de folhas de árvores e os detritos vegetais, juntamente com outros materiais inertes que se depositaram ao longo das valetas, das vias de comunicação, contribuem para situações de obstrução dos canais de escoamento.

O arrastamento e concentrações destes resíduos sólidos em locais inadequados (sarjetas, sumidouros, valetas) originam acumulação de águas pluviais que poderão provocar cortes de vias de comunicação e inundações.

Desta forma, os Serviços Municipais de Protecção Civil devem providenciar que os serviços camarários procedam à limpeza e desobstrução de sumidouros, valetas e outros canais de drenagem, removendo folhas caídas das árvores, areias e pedras que ali se depositaram e verificar a funcionalidade dos sistemas de drenagem.

Como última solução a implementação de condutas turbinadas que, por si só, servem como factor de anulação do efeito das marés sobre o escoamento dos pluviais de grande débito, anulando em parte o efeito de inundação nos grandes centros urbanos.

Cheias motivadas pelo transbordo do leito de alguns rios:

O arrastamento e deposição de materiais sólidos pelos cursos de água pode contribuir significativamente para o acréscimo dos efeitos das cheias. Outras condicionantes como a falta obstáculos à progressão da águas nas bacias drenantes e a incapacidade de retenção da precipitação no coberto vegetal, assim como a diminuição da capacidade de vazão das linhas de água e da capacidade de armazenamento devido ao arrastamento de sólidos desde as bacias drenantes até às linhas de água, são factores associados às inundações por cheia.

Neste contexto é necessária a adopção das seguintes medidas:

-Desobstrução de linhas de água principalmente junto a pontes, aquedutos, e outros estrangulamentos do escoamento;

-Limpeza de linhas de água assoreadas;

-Depuração dos resíduos sólidos urbanos depositados nos troços marginais dos cursos de água;

-Recolha dos resíduos de actividades agrícolas e florestais existentes nas margens das linhas de água;

-Verificação e reparação de eventuais situações de desmoronamento das margens, de modo a evitar obstruções ou estrangulamentos;

-Inspeção dos diques destinados a resguardar os terrenos marginais;

-Identificação de novos pontos críticos (aglomerados populacionais, edificações, vias de comunicação, pontes, etc);

-A conservação e reabilitação da rede hidrográfica, da zona costeira e dos estuários e zonas húmidas;

-A protecção dos recursos hídricos nas captações, zonas de infiltração máxima e zonas vulneráveis;

-A regularização de caudais e a sistematização fluvial;

-Prevenção e protecção para a rotura de infra-estruturas hidráulicas;

-Limpeza e desobstrução das linhas, de forma a garantir condições de escoamento dos caudais líquidos e sólidos em situações hidrológicas normais ou extremas;

-Reabilitação de linhas de água degradadas e das zonas ribeirinhas;

-Prevenção e protecção contra os efeitos da erosão de origem hídrica;

-Correcção dos efeitos da erosão, transporte e deposição de sedimentos,

designadamente ao nível da correcção diluviana;

-Renaturalização e valorização ambiental e paisagística das linhas de água e das zonas envolventes;

-Regularização e armazenamento dos caudais em função dos seus usos, de situações de escassez e do controlo do transporte sólido;

-Amortecimento e laminagem de caudais de cheia;

-Estabelecimento de critérios de exploração isolada ou conjugada de albufeiras.

Campanhas de sensibilização dos cidadãos para a importância de adopção de comportamentos responsáveis na prevenção dos riscos, tendo presente que muitos dos problemas decorrem ou são agravados pela acção humana. Avaliação preliminar das situações de risco e tornar prioritária a educação para a prevenção desses riscos



Analisar ocorrências do passado e tirar conclusões para não voltarem a acontecer corrigindo na fonte.

Ao nível do alerta

A protecção civil deve manter-se em articulação com outros serviços de especialidade técnica como Instituto de Meteorologia, Instituto Nacional da Água e Agência Portuguesa do Ambiente, realizar briefings diários, trocar informação atempada, por forma a que possa definir e emitir alertas para os agentes de protecção civil que, por sua vez, devem proceder ao reforço do efectivo e prontidão, afim de aumentar a sua capacidade de resposta às solicitações inerentes ao tipo de ocorrências que irão surgir de acordo como o definido no aviso.

Ao nível do aviso

A protecção civil deve informar a população através da emissão de um aviso para a comunicação social, para que os cidadãos sejam alertados para as medidas de auto-protecção a seguir, afim de se minimizar os danos da ocorrência de cheias.

Toda a população em zonas de risco de cheia, deve ter conhecimento das medidas de auto protecção e dos comportamentos a adoptar.

Ao nível da resposta

A protecção civil através dos seus

agentes deve gerir os meios definindo prioridades de forma a socorrer de imediato a população.

Deve ser dado prioridade a todas as ocorrências onde estejam em risco vidas humanas, colocando em segundo plano o património edificado e outros bens.

Levantamento das necessidades de realojamento das populações afectadas e de apoio psicológico para quem perdeu parte ou a totalidade dos seus bens.

Proceder às operações de limpeza e recuperação que permitam o regresso das populações da zona afectada à normalidade.

Impactos das alterações climáticas

Com as alterações climáticas ocorre um aumento temperatura, com o consequente aquecimento o número de dias de calor será maior, ocorrerá mais secas o que originará uma aumento da ocorrência de incêndios florestais, como resultado haverá uma redução da área florestal que reteria a água da chuva, evitando cheias.

Por outro lado ocorrerá a redução da frequência de episódios de pluviosidade, mas que a ocorrerem será com grande intensidade

Como o aquecimento surgirá também um aumento do nível médio da água do mar como consequência do degelo, que originará um avanço do mar e inundações das zonas do litoral.

Conclusão

Se continuarmos a não querer aprender com os erros do passado e se não forem tomadas medidas de planeamento e prevenção, sobretudo devido à falta de ordenamento do território, com a agravante dos fenómenos extremos, todas as dificuldades com a gestão de bens e do território tendem a aumentar.

Edificação de infra-estruturas em larga escala que tornam os solos impermeáveis, quando ocorre chuva intensa como consequência teremos inundações nas áreas urbanas.

Conclui-se que, ao nível da prevenção pode-se não só atenuar como reduzir as ocorrências de cheias e/ou inundações, que têm como principal responsável a intervenção humana.

A acção preventiva constitui a estratégia mais eficaz no combate a este tipo de situações extremas, dadas as suas consequências.

Factor essencial para o alerta e aviso às populações e preparação das acções de socorro, é o tempo que medeia a previsão de uma inundações, por cheia ou não e a sua concretização.

Os governos e a sociedade devem contribuir para a redução de riscos de impactos das inundações em espaço urbano e em meio rural, este é o objectivo da directiva 2007/60/CE.

Vale a pena pensar nisto.

(Este texto não foi escrito ao abrigo do Acordo Ortográfico.)





Ciclo de Encontros “A Ciência na Prevenção e Mitigação dos Riscos em Portugal”

“Riscos Naturais” foi o tema do primeiro debate do Ciclo de Encontros Científicos organizado pelo Fórum dos Conselhos Científicos dos Laboratórios do Estado, subordinado ao grande tema que se traduz no papel da “Ciência na Prevenção e Mitigação dos Riscos em Portugal”. De acordo com Narcisa Bandarra, investigadora do Instituto de Investigação das Pescas e do Mar, “o objetivo é mostrar o papel dos laboratórios do Estado na mitigação dos riscos e proteger o cidadão comum destes problemas”.

O primeiro encontro, realizado a 20 de setembro no Auditório 3 da Fundação Calouste Gulbenkian, teve como temas centrais os Riscos Sísmicos, os Riscos Geológicos e geotécnicos e os Riscos de

Cheias e Secas a que Portugal está sujeito. Recordando o tragicamente célebre terramoto de 1755, foi feita uma abordagem das falhas sísmicas que existem em território continental, salientando-se a importância da vigilância sísmica e do alerta precoce à proteção civil. O problema das secas em Portugal foi outra das problemáticas abordadas, já que este fenómeno tem contribuído para a intensidade dos incêndios que afetam Portugal Continental.

O papel do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (organizador deste primeiro encontro) na mitigação dos riscos geológicos e geotécnicos foi também um dos temas abordados.

Este encontro teve como conferencis-

ta convidado o Engenheiro Artur Ravara, a quem coube fazer uma explicação da importância do edificado nas cidades. Nos próximos encontros, que decorrem até maio de 2013, serão convidados a intervir outros conferencistas.

Calendário dos próximos encontros:

- 8 de Novembro 2012: Riscos Ambiente e Qualidade do Ar
- 31 de Janeiro 2013: Riscos e Segurança Alimentar
- 21 de Março 2013: Riscos Zonas Costeiras
- 23 de Maio 2013: Riscos Tecnológicos

As novas alterações à Lei laboral

Férias, feriados e faltas

No dia 17 de Fevereiro de 2009 entrou em vigor a Lei nº 7/2009, de 12 de Fevereiro, que aprovou o novo Código do trabalho, o qual regulou as relações laborais de direito privados, ou seja, aquelas relações laborais que tiveram na sua origem num contrato individual de trabalho.

Contudo e como Portugal atravessa uma grave crise financeira, condicionada pela situação nacional e internacional, que obrigou o anterior Governo a pedir apoio financeiro internacional e, consequentemente, a subscrever um Memorando de Entendimento com a Troika composta pela Comissão Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional, foi revista a referida legislação laboral, pelo que foi publicada a Lei nº23/2012, de 25 de Junho, a qual entra em vigor no dia 1 de Agosto do corrente ano. Ficam algumas das medidas agora implementadas, com a alteração à lei laboral atualmente em vigor:

Tempos de trabalho mais flexíveis e baratos

Vai passar a ser possível negociar a aplicação do banco de horas diretamente com o trabalhador e não apenas através da negociação coletiva. Nestes casos, será possível trabalhar mais duas horas por dia, com o limite de 150 horas por ano. Assim, a entidade patronal remete uma proposta por escrito ao trabalhador e se este não responder no prazo de 14 dias, considera-se que aceitou. No caso de 75% dos trabalhadores aceitarem a implementação do banco de horas, este estende-se aos restantes trabalhadores.

Despedimento por inadaptação

O despedimento por inadaptação passa a ser mais facilmente aplicável, já que será possível mesmo sem a introdução de novas tecnologias ou mudanças no posto de trabalho. É suficiente que tenha havido uma alteração substancial da prestação pelo trabalhador, nomeadamente a redução continuada de produtividade ou de qualidade. Contudo, o trabalhador que for avisado da quebra de produtividade ou qualidade tem 30 dias para melhorar e ainda o direito a formação. O critério para o despedimento por extinção do posto de trabalho, quando está em causa a escolha de um trabalhador entre vários, é definido pela entidade patronal, desde que não seja discriminatório.

Indemnizações

Nos contratos celebrados depois de 01 de Novembro de 2011, terão direito a uma indemnização correspondente a 20 dias de salário-base por cada ano de antiguidade até o máximo de 12 remunerações ou 240 salários mínimos. Depois de ter cortado as indemnizações para contratos a partir de Novembro, o Governo prepara-se para rever novamente o regime. A partir de 1 de Novembro deste ano todos os contratos passam a estar sujeitos a uma indemnização de acordo com a média europeia, que, diz a ‘troika’, fica entre 8 e 12 dias por cada ano de contrato. Os atuais contratos mantêm os direitos adquiridos até à mudança da lei, sendo aplicada uma fórmula mista (com as regras atuais e as futuras) no momento de calcular o valor. Metade da indemnização será paga por um fundo empresarial, a ser criado.

Horas extraordinárias

A partir de agora todo o trabalho prestado em regime de horas extraordinárias ou em dia feriado, dará direito a um acréscimo de 50% da remuneração correspondente ou a descaso compensatório com duração de metade das horas de trabalho prestado, cabendo a escolha do critério de compensação ao empregador.



Corpo de Bombeiros Municipais da Figueira da Foz

Foi há 147 anos que, por deliberação da Câmara Municipal da Vila da Figueira da Foz, foi aprovado o “Serviço de Bombas”, que tinha por missão fundamental “acudir aos incêndios” que ocorressem na localidade. Consultando alguns escritos de ilustres personalidades, encontramos uma referência ao ilustre

A cidade da Figueira da Foz e os seus bombeiros foram os grandes anfitriões deste ano do Dia Nacional do Bombeiro Profissional. A Revista Alto Risco apresenta uma pequena resenha histórica da corporação centenária dos Bombeiros Municipais da Figueira da Foz.

figueirense Francisco José da Costa, ao qual se deve a força para a aquisição que o município fez da primeira bomba de incêndios, pois “promoveu uma subscrição entre os habitantes, a qual montou em 650 mil réis” e, em sessão da Câmara Municipal, de 27 de Fevereiro de 1863, fez a entrega des-

sa quantia, como adiantamento para a compra da referida bomba. Em 1865, em reunião da Câmara Municipal, de 28 de Janeiro, refere-se em ata que “tornandose necessária a organização da companhia que tem que funcionar com a bomba de incêndios, foi apresentada pelo Presidente o Projeto de



Viatura média de combate a incêndios - 1935

Regulamento e igualmente apresentou umas instruções, traduzidas do inglês, que acompanharam a dita bomba, ensinando a maneira de trabalhar com ela”. Não terá sido fácil o recrutamento de pessoal para trabalhar com a bomba, nem se disponibilizaram as necessárias boas vontades para levar avante este projeto, pois que, a 4 de Fevereiro de 1865, o Presidente da Câmara dava conhecimento aos seus vereadores de que “não tinha tido lugar a reunião do dia 2, para a inscrição de pessoal para trabalhar com a bomba, sendo que este objeto é de muita consideração e as dificuldades...”. Porém, a 11 de Março de 1865, de acordo com a ata da Sessão Ordinária da Câmara Municipal “apresentou o Presidente um Projeto de Regulamento para o Serviço das Bombas para Acudir aos Incêndios, o qual a Câmara aprovou”. Este Regulamento é um documento particularmente interessante, pois, para além de considerações de ordem técnica e formal, exige ao Mestre da Bomba, entre outros atributos, que “nas ocasiões de incêndio tem de fazer executar todas as manobras precisas com coragem e inteligência, de forma a que



Primeira bomba de combate a incêndios - 1888

o serviço seja prestado com desembaraço e prontidão, com todas as precauções que tais casos exigem”. Para além disso, o regulamento aprovado, estabelecia que “cada bomba terá uma Companhia de 32 bombeiros, sendo 16 efetivos e 16 suplentes, moradores o mais próximo possível da Estação, com registo e remuneração”. Mas se a aprovação do regulamento para o serviço de Bombas era importante, não menos o era a instalação da Estação da Bom-

ba. É na mesma reunião da Câmara que, por proposta do Presidente, é aprovado o arrendamento de um edifício “o qual deve principiar no primeiro de Abril próximo em diante, pela quantia de 14.400 réis anuais, da casa que D. Adelaide Mascarenhas Ribeiro possui no Largo da Igreja Matriz, desta vila, sítio este nas melhores condições para o fim a que se destina a dita casa, tanto por facilitar a condução da bomba, para qualquer parte da vila, sem que

Estatística - 2011

NÚMERO DE INCÊNDIOS				NÚMERO DE SINISTROS			
Causa dos Incêndios	Na Área de Atuação	Fora da Área de Atuação	TOTAL (10)	Causa dos Sinistros	Na Área de Atuação	Fora da Área de Atuação	TOTAL
19	20	21	22	23	24	25	26
Por Descuido	0	0	0	Ac. Viação (incl via férrea)	46	0	46
Por explosão mat inflam	0	0	0	Desab./Deslizamentos	10	0	10
P/ fusão fios cond electric	0	0	0	Desastre no Trabalho e outros sinistros	372	0	535
Por fogo posto	0	0	0	Inundações	106	0	106
Por outros motivos	0	0	0	Ac. Aquáticos	1	0	1
Por negligência	0	0	0	Outros Serviços	973	0	973
TOTAL	272	* 13	0	TOTAL	1345	0	1345

* Incêndios fora da área de atuação própria (AAP)

tenha maiores ladeiras a subir, como por se achar próxima da Torre da Igreja Matriz e da casa do Mestre da Bomba e, quando tenha que se avisar o sacristão para tocar as badaladas, próxima lhe fica a Estação da Bomba e a casa do Mestre". Assim nasceu, na então Vila da Figueira da Foz, o Corpo de Bombeiros Municipais, devidamente apetrechado para ocorrer a qualquer sinistro e guarnecido do pessoal necessário, em efetivos e suplentes, para o serviço do material ao seu dispor.

As primeiras verbas para o Corpo de Bombeiros Municipais, foram inscritas no Orçamento Geral da Receita e Despesa do Concelho da Figueira da Foz, em 8 de Abril de 1865, no montante de 349.865 réis. Hoje, passados que já foram 147 anos de atividade, o Corpo de Bombeiros Municipais do Concelho da Figueira da Foz, continua a prestar os melhores serviços ao seu concelho e ao País, procurando ser dignos da memória dos bombeiros de então.

O Corpo de Bombeiros Municipais da Figueira da Foz, hoje com 147 anos de existência, é um Corpo bem apetrechado e com pessoal altamente qualificado e treinado para o cumprimento das missões que lhe estão legalmente consignadas.

(O corpo ativo dos Bombeiros Municipais da Figueira da Foz)

MÊS	NATUREZA DO SERVIÇO-2011			
	Incêndios	Sinistros	Outros Serviços	Condução de Doentes
	(10)	(11)	(12)	(13)
Janeiro	12	35	58	0
Fevereiro	15	52	70	0
Março	21	30	69	0
Abril	21	40	89	0
Maio	12	47	91	0
Junho	29	48	101	0
Julho	39	45	102	0
Agosto	30	59	116	0
Setembro	37	45	92	0
Outubro	49	49	77	0
Novembro	7	52	50	0
Dezembro	13	33	58	0
TOTAL	285	535	973	0

TOTAIS ANUAL DE: Km, horas e combustíveis

NATUREZA DO SERVIÇO	Horas de Duração do Serviço	Quilómetros percorridos pelas viaturas	COMBUSTÍVEL CONSUMIDO EM VIATURAS E MOTO-BOMBAS (Litros)		
			Gasolina 98	Gasolina 95	Gasóleo
Incêndios	A) 4890	61098			
Sinistros				435,7	14348,6
Outros Serviços					
Condução de Doentes	0	0	0	0	0
TOTAL	4890	61098	0	435,7	14348,6

(A) Calculada a média de 2,5 horas por intervenção.

2011

Prevenções a desportos Náuticos e espetáculos pirotécnicos de fim de ano, S. João.	6
Total do Pessoal utilizado nos espetáculos	40

Estatística - 2012

NÚMERO DE INCÊNDIOS				NÚMERO DE SINISTROS			
Causa dos Incêndios	Na Área de Atuação	Fora da Área de Atuação	TOTAL (10)	Causa dos Sinistros	Na Área de Atuação	Fora da Área de Atuação	TOTAL
19	20	21	22	23	24	25	26
Por Descuido	0	0	0	Ac. Viação (incl via férrea)	27	0	27
Por explosão mat inflam	0	0	0	Desab./Deslizamentos	0	0	0
P/ fusão fios cond electric	0	0	0	Desastre no Trabalho e outros sinistros	227	0	227
Por fogo posto	0	0	0	Inundações	30	0	30
Por outros motivos	0	0	0	Ac. Aquáticos	2	0	2
Por negligência	0	0	0	Outros Serviços	873	0	873
TOTAL	217	0	0	TOTAL	1159	0	1159

MÊS	NATUREZA DO SERVIÇO			
	Incêndios	Sinistros	Outros Serviços	Condução de Doentes
	(10)	(11)	(12)	(13)
Janeiro	17	30	57	0
Fevereiro	25	31	98	0
Março	33	24	150	0
Abril	21	33	101	0
Maio	28	48	115	0
Junho	22	23	99	0
Julho	38	32	112	0
Agosto	33	65	141	0
TOTAL	217	286	873	0

Pub



11 de Setembro



11 de Setembro Dia Nacional do Bombeiro Profissional

Avenida Saraiva de Carvalho, na Figueira da Foz, recebeu a 5ª edição do Dia Nacional do Bombeiro Profissional, celebrado a 11 de Setembro. Mais de 300 bombeiros profissionais à folga, oriundos de Portugal Continental e ilha da Madeira, fizeram parte das forças em parada que participaram na homenagem aos que morreram no cumprimento da sua missão e a todos dedicam a sua vida profissional e salvar pessoas e bens. Ficam aqui as imagens dos momentos mais emblemáticos da cerimónia.

Apoios:



grupo Portucel Soporcel

Parada



Bombeiros Sapadores de Vila Nova de Gaia



Bombeiros Municipais de Abrantes, Loulé e Coruche e Voluntários de Guimarães



Bombeiros Municipais de Viana do Castelo e de Viseu



Bombeiros Municipais de Leiria



Bombeiros Sapadores de Coimbra



Bombeiros Sapadores do Porto



Bombeiros Municipais da Figueira da Foz



Bombeiros Sapadores de Faro



Bombeiros Sapadores de Lisboa

Guiões



Bombeiros Municipais de Santarém



Força Especial de Bombeiros



Bombeiros Municipais de Leiria



O 2º Comandante dos B.M.Figueira da Foz Jorge Piedade, Comandante da Força



O Secretário de Estado da Administração Interna, Filipe Lobo d'Ávila cumprimenta as forças em parada



O presidente da Autoridade Nacional de Proteção Civil cumprimenta as forças em parada



O Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz cumprimenta as forças em parada



Guião dos B.M. Figueira da Foz



Guião dos B.M. Cartaxo



Guião dos B.M. Loulé



Guião da Força Especial de Bombeiros



Bandeira da ANBP



Guião do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa



Guião da C.B.S. Coimbra



Guião da B.S. Porto



Guião da C.B.S. Vila Nova de Gaia



Guião dos B.M. Viana do Castelo



Guião dos B.M. Abrantes



Guião da C.B.S. Faro





O Secretário de Estado da Administração Interna, Filipe Lobo d'Ávila, presidiu à cerimónia



O presidente da C.M. Figueira da Foz, João Ataíde, recebeu nos Paços do Concelho o presidente da ANBP, Fernando Curto e o Secretário de Estado da Administração Interna, Filipe Lobo d'Ávila.



Os guilões do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa e do Batalhão Sapadores do Porto junto à Bandeira da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais



Banda do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa



Nova viatura de combate a incêndios

ASSINE JÁ!



cupão de assinatura

(este cupão pode ser fotocopiado)

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

Profissão: _____

Telefone: _____ Tim: _____

Email: _____

ESCOLHA O MODO DE PAGAMENTO:

Cheque n.º _____

no valor de: _____

Banco: _____

Vale postal n.º _____

no valor de: _____

Desejo a Assinatura Anual de :

☐ Revista Alto Risco - 10 euros ☐ Jornal Alto Risco - 8 euros

Enviar Cheque ou Vale de Correio para:
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa



TENDÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA PROTEÇÃO E SEGURANÇA DE PESSOAS E BENS



Os principais especialistas e empresas do sector já confirmaram a sua presença. Participe também no maior evento dos profissionais da segurança em Portugal. De 3 a 5 de dezembro, no Centro de Congressos do Estoril.

3 DIAS. 48 ORADORES. 5 CURSOS. 1000m² EXPOSIÇÃO.

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Registe-se até 31 de outubro e aproveite os preços reduzidos de inscrição na conferência, exposição e nos cursos de formação.

FORMAÇÃO

NFPA 13 - Sistemas de Extinção por Sprinklers
Avaliação e Gestão de Riscos de Incêndio
Redes Informáticas Aplicadas aos Sistemas Eletrónicos de Segurança
Fundamentos de Gestão Comercial Aplicados à Segurança
Cálculo de Sistemas de Controlo de Fumo Natural

Conheça os conteúdos de cada curso no site oficial do evento.

TEMAS EM DEBATE

Tecnologias de Segurança Contra Incêndio
Engenharia de Segurança
Planeamento e Gestão de Segurança
Tendências na Segurança de Pessoas e Bens
Segurança de Pessoas: Tecnologias e Conceitos
Segurança na Indústria

Conheça o programa da conferência no site oficial do evento.

ESTRUCURADORES



Inscrições e mais informações em www.nfpaportugalconference.com

Socorro Rápido.
Com maior segurança.

CONSEQUENTEMENTE EFICIENTE 



Quando as coisas aquecem.

Sempre prontos a entrar em ação, rápidos como os bombeiros. Os fiáveis veículos MAN de combate a incêndios ou intervenção rápida em desastres ou catástrofes estão sempre prontos para a ação

quando a ajuda é necessária. Como veículos normais ou veículos especiais, eles dominam a sua tarefa com estilo, tanto apagando fogos, salvando vidas em segurança ou em resgates difíceis.

MAN Truck & Bus

